

MAPEAMENTO DA ESPESSURA DOS SOLOS DA FAZENDA ARGENTINA (CAMPINAS - SP)

Gabriel F. da S. Todaka*, Francisco S. B. Ladeira.

Resumo

Este trabalho buscou constatar e mapear a espessura dos solos de uma importante área, adquirida pela Universidade Estadual de Campinas, a Fazenda Argentina. Com isso os trabalhos de campo são de fundamental importância para o levantamento de informações sobre as características do solo, desde a superfície até seu contato com a rocha. Esse mapeamento pode vir a auxiliar em estudos futuros sobre a área, inclusive sobre seus potenciais usos.

Palavras-chave:

Fazenda Argentina, geopedologia, mapeamento de solos.

Introdução

Vem surgindo dentro das ciências que estudam o solo, correntes de pensamento que visam relacionar a pedologia à geologia, geografia e geomorfologia, buscando análises e respostas cada vez mais completas sobre o assunto. Então, é importante que esse pensamento de relação entre solo e outros fatores majoritários como o relevo, por exemplo, fosse abordado na realização desta pesquisa.

Uma das maiores dificuldades na caracterização dos solos é definir seu limite inferior, ou seja, delimitar onde acaba o material alterado e onde começa a rocha consolidada. Esse contato pode ser abrupto ou gradual, dificultando ainda mais sua identificação.

O objetivo central desta pesquisa foi gerar um mapa de espessura de solos que englobe todo o perfil heterogêneo dos solos da região, desde a superfície até o contato com a rocha. Utilizando como base os conhecimentos de pedologia, geomorfologia e geologia para compreender a relação entre solo e a topografia.

Este resultado auxiliará nos trabalhos de engenharia que serão realizados no futuro, quando da ocupação da área da Fazenda Argentina.

Resultados e Discussão

O primeiro semestre da pesquisa se resumiu a atividades de levantamento e revisão bibliográfica, principalmente relacionada à caracterização dos solos da área de estudo e de metodologia de trabalho, como descrição de solos (SANTOS, 2015) e séries de tradagens (GOBBI, 2017).

No segundo semestre da pesquisa, foram realizados os trabalhos de campo, nos quais foram feitas tradagens, utilizando-se de trados holandeses com encaixe em baioneta, obtendo-se assim, 5 novos furos com profundidade variando de 5,8 metros à 9,6 metros.

Percebemos que em pontos de perfuração relativamente próximos (Figura 1), a espessura do solo variou aproximadamente 3 metros; e que essa variação não necessariamente acompanhava o relevo. Também foi possível observar que, durante as tradagens, ao chegar próximo da rocha consolidada, era possível observar o contato entre grupos de rochas diferentes, por exemplo,

do Grupo Itararé (sedimentar) com o diabásio (magmática).

Figura 1. Mapa indicando os pontos de tradagem e as profundidades alcançadas.



Conclusões

Apesar dos furos realizados apresentarem resultados interessantes (como a grande variação de profundidade do solo em uma curta distância), ainda há espaço para este trabalho conversar com outras áreas da pedologia para descobrir o motivo dessa variação, e também aumentar o número de tradagens realizadas a fim de elaborar um mapa de isolinhas de profundidade dos solos da Fazenda Argentina.

Agradecimentos



GOBBI, E. S. *Varição do manto intempérico nas encostas dos morros residuais em Santos - SP*. 2017. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas. 2017.

SANTOS, R. D. dos. et al. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. 7. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2015. 102p..